

Evidências de Validade da Escala Wechsler de Inteligência Abreviada em uma amostra de pacientes com Demência de Alzheimer. Gabriela Peretti Wagner<sup>1</sup>, Tatiana Quarti Irigaray<sup>2</sup> e Clarissa Marcelli Trentini<sup>1</sup>. (<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul e <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

O envelhecimento da população é uma realidade epidemiológica relevante mundialmente. Sabe-se que, com o avançar dos anos, a propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas aumenta. Uma dessas doenças é a de Alzheimer, que consiste em um tipo de quadro demencial que acomete a cognição dos idosos. A doença afeta inicialmente a memória, mas as demais funções cognitivas passam progressivamente a ser afetadas. Uma das formas mais utilizadas para a avaliação da cognição em geral é a Escala Wechsler de Avaliação da Inteligência, que através de sua aplicação completa, fornece dados a respeito de uma série de processos cognitivos. Contudo, a aplicação da mesma é longa e dispendiosa, muitas vezes não adequada a pacientes com limitações cognitivas. Em vista disso, o uso de uma versão abreviada pode vir a contribuir com a avaliação mais adequada das habilidades intelectuais às necessidades de idosos demenciados. Em vista disso, o objetivo do presente estudo foi o de fornecer evidências de validade do tipo critério da Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI) em uma amostra de pacientes com demência de Alzheimer. Foram avaliados 12 idosos, seis com a doença de Alzheimer em estágios leve ou moderado e seis controles saudáveis. Os grupos foram emparelhados por idade, escolaridade e sexo, bem como comparados em termos de desempenho nos quatro subtestes da WASI (Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial). Os dados foram analisados mediante o teste U de Mann-Whitney. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em termos de desempenho nos testes Semelhanças, Raciocínio Matricial e Cubos. Em contrapartida, não houve diferença estatisticamente significativa no subteste Vocabulário. Em vista desses achados, evidencia-se que a medida de habilidades cristalizadas e inteligência pré-mórbida não discrimina os grupos. No entanto, idosos com demência de Alzheimer apresentam pior desempenho em tarefas que requisitam processamento visuo-espacial e raciocínio verbal e não verbal, quando comparados à controles saudáveis. Portanto, a WASI, especialmente os subtestes Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial, podem ser tarefas úteis como ferramentas diagnósticas de dificuldades cognitivas em demenciados.